

# PUC

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC  
Número 14-3/11/93

# viva viva viva viva

## Salários

# Isonomia, mas nem tanto

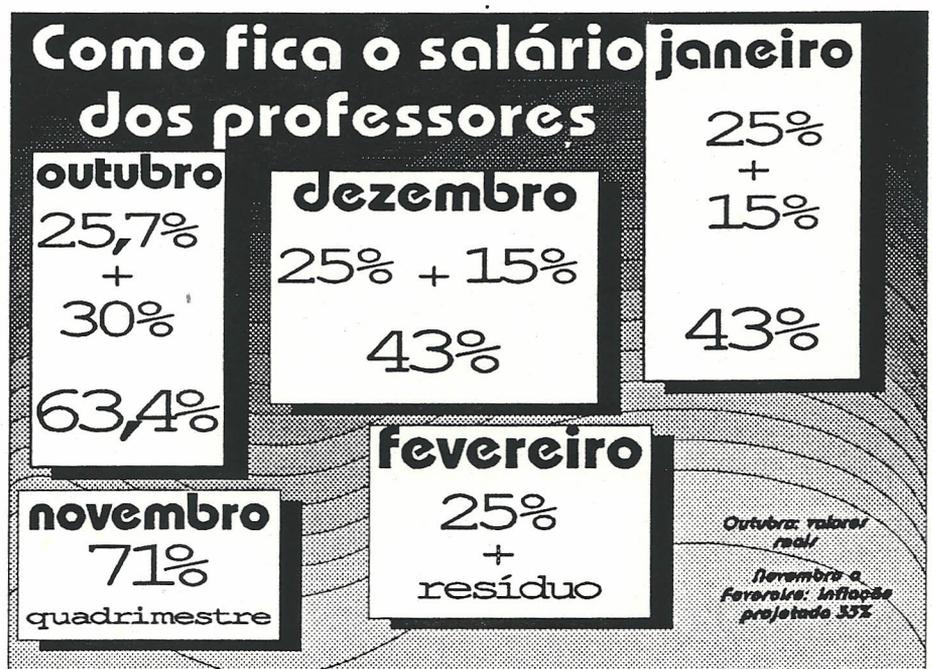
A Reitoria resolveu conceder aos professores o mesmo acordo assinado com os funcionários. Porém, alegando dificuldades de fluxo de caixa e o caráter emergencial da situação dos funcionários, recusou-se a dar a antecipação do 13o. salário também aos professores. Dessa forma, o arrocho nos salários vai ser um pouco menor neste final de ano: além da Política Salarial do Governo para todas as categorias, no salário de outubro devem ser repassados 30% de aumento, no de dezembro 15%, no de janeiro/94 15% e no de fevereiro o restante do percentual que deveria ter sido pago em março/93 por ocasião do dissídio coletivo da categoria. Esse resíduo final será definido por ambas as partes nos próximos dias, mas certamente fica acima do resíduo a ser aplicado aos funcionários (37%).

Na assembleia de segunda-feira, 26/10, os professores aceitaram a proposta, mas recusaram-se a retirar da Justiça a ação que movem contra a PUC pleiteando o paga-

mento imediato do dissídio de 93, bem como correspondentes juros e correção monetária. O pedido para que a suspensão da ação fosse feita neste momento partiu da Reitoria, na negociação de 25/10. Porém os professores avaliaram que seria melhor esperar o cumprimento integral da proposta para depois, em março, repensarem a retirada da ação.

Quanto ao 13o, embora discordassem dos argumentos apresentados pela Reitoria, os professores resolveram aguardar até o dia 20/11, data prevista para o pagamento da 1a parcela.

Caso tal pagamento não seja efetivado, uma nova assembleia já está marcada para que medidas de protesto sejam concretizadas.



## O que vem pela frente

*Com a extensão do acordo feito com os funcionários aos professores (à exceção do adiantamento de 50% do 13o salário para outubro), a questão salarial fica temporariamente (ainda que insatisfatoriamente) resolvida. O que nos resta agora é estarmos alertas ao cumprimento do acordo e da lei (a Reitoria garantiu o pagamento do 13o em 30/11 - 50% para os professores - e 20/12 - os 50% restantes para todos.) Os professores já marcaram uma nova assembléia para 30/11.*

*Essa situação, entretanto, não significa que podemos descansar. Sabemos que a questão salarial é a mais urgente e imediata, mas é também reveladora da situação da Universidade, que continua em crise profunda, a qual tenta resolver através do arrocho salarial. O movimento dos trabalhadores da PUC-SP resiste a isso, defendendo sua dignidade enquanto trabalhadores e defendendo, também, a Universidade.*

*A PUC que queremos deve respeitar os direitos dos que nela trabalham, como condição básica para que haja o compromisso e o engajamento de todos na luta pelo projeto de uma universidade grande, autônoma, democrática, de qualidade, pluralista e comprometida com a transformação social.*

*A Reitoria colocou em discussão no CONSUN seu Plano Básico Ações, que inclui o Plano de Recuperação Acadêmico-Financeira. São diretrizes gerais, que deverão rapidamente ser do conhecimento de toda comunidade, para que as discussões nos órgãos colegiados sejam representativas de todos os setores. Entendemos que essa representatividade é fundamental para que questões como contrato de trabalho dos professores, plano de cargos e salários dos funcionários, política de serviços e extensão, política de pesquisa, entre outras, possam ser resolvidas na direção da PUC que queremos. A APROPUC e a AFAPUC acompanham esse processo. Também em relação a ele é necessário estar alerta, em defesa de condições de trabalho dignas e em defesa da Universidade.*

## Apoio aos grevistas

O arrocho salarial empurrou os professores para uma greve que já dura 78 dias graças à intransigência do governador Fleury. Ele permanece insensível à crítica situação dos professores, das crianças sem aulas e da Educação como um todo. A APROPUC divulgou na semana passada uma nota condenando o total descaso do Governo. "Exigimos que as negociações sejam reabertas e a imediata aplicação dos 33% do

ICMS para o ensino de 1o. e 2o. graus", diz o documento. A comunidade da PUC continua expressando sua revolta não só através de grandes cartazes espalhados pelos corredores. O Departamento de Artes da Faculdade de Comunicação e Filosofia divulgou nota na qual defende os professores e "as mais elementares condições de ensino golpeadas pela política de terra arrasada", qualificou a nota.

### Prêmios para Bernarda

A peça *Bernarda*, dirigida e adaptada pelo professor Carlos Gardin, foi uma das seis montagens selecionadas entre 112 que se inscreveram para o Festival Isnard Azevedo de Teatro. A montagem com o grupo Trupetê, formado por alunos da escola de teatro do TUCA, foi apresentada no teatro Álvaro de Carvalho, em 16 de outubro, em Florianópolis, e faturou quatro prêmios. Maquiagem, figurinos, ator coadjuvante e conjunto de atores foram considerados os melhores do festival. *Bernarda* estreou em São Paulo só na semana passada com crítica favorável no jornal *O Estado de São Paulo*. E a direção do TUCA ainda quer fechar a escola de teatro. Está mais que na hora da comunidade se mobilizar para impedir esse absurdo.

### A APROPUC tem nova diretoria

Em eleições realizadas na semana passada os associados referendaram a chapa única encabeçada pela profa. Madalena Peixoto, que concorria à diretoria da entidade, para um mandato de dois anos. O resultado das urnas mostrou que 229 professores escolheram a chapa única, 12 votaram em branco e 12 anularam seu voto. A nova diretoria foi empossada logo após a votação e entre suas preocupações constam a manutenção da autonomia da entidade, a defesa do salário dos professores e o desenvolvimento mais sistemático de trabalhos culturais na entidade.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Cursos
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

**OH WOW**  
Computer Design

**Fone/Fax**  
**835 8690**

# Punição à barbárie dos veteranos

**P**or 18 votos a três, o Conselho Universitário, CONSUN, decidiu na última quinta-feira punir 22 estudantes de medicina da PUC/Sorocaba com suspensão da participação nas aulas por 60 a 180 dias. Eles foram considerados culpados pela participação no trote bárbaro aos calouros de 1993. À primeira vista, mediocridade nunca foi "crime". Mas a atitude destes veteranos foi considerada desumana e brutal. Receberam os bichos que buscavam integrar-se à vida universitária da pior maneira possível, com uma idiota sequência de provas humilhantes. Os calouros foram amarrados com cordas, tiveram os corpos pintados com óleo queimado e os rapazes tiveram os cabelos e pelos raspados, inclusive na região pubiana. Nós, tivemos que passar pelo vexame de um concurso degradante para a escolha da bunda mais bonita. É demais!

## Repercussão na cidade

São esses os futuros médicos desse país combalido? A palavra

humanismo certamente não consta do repertório desses estudantes.

No relatório lido pela professora Angélica durante a reunião do CONSUN estão ainda descritas outras cretinices. Os calouros receberam cusparadas no rosto e na boca. Foram sequestrados nos pontos de ônibus e levados para as repúblicas. As meninas eram obrigadas a tocar os genitais dos veteranos. Com tanta baixaria muita gente perdeu a paciência. O estudante Vanderley Nery, das Ciências Sociais, expôs em discurso emocionado a posição de sete dos dez CAs. da PUC, repudiando o vandalismo e pedindo punição e expulsão desses estudantes que também serão julgados na Justiça comum. O fato teve repercussão muito negativa em Sorocaba, como poderia se prever. Nery foi ameaçado pelos estudantes de Sorocaba que acompanharam a reunião e negavam-se a dar qualquer informação sobre o assunto.

Para espanto geral, o vice-reitor comunitário Ruy do Espírito Santo absteve-se na votação à pena dos alunos.

Fábio, um estudante de Sorocaba,

teve a ousadia de defender o trote. "É uma tradição de 43 anos dessa faculdade", afirmou. É sim uma tradição cretina, que em 1962, matou um estudante em Sorocaba. Ele foi atirado nú num tanque com água e cal.

## Omissões inconpreensíveis

O conselheiro, representante dos estudantes do Centro de Ciências Humanas, Alexandre Alves, esclareceu que esses estudantes só foram punidos depois de uma sindicância minuciosa feita por uma comissão formada pelos professores Maria Garcia e Canosa, do Direito e Ru, de Sorocaba. O diretor da faculdade de Medicina, Hudson França e o professor Jeronymo Stecca pediram a redução da pena para seis a nove dias de suspensão, para que os acusados não perdessem dois anos letivos. Será que eles concordam com os trotes violentos? Provalvemente não, então porque estimular a impunidade? Que esperam para o trote do próximo ano?

**Coração de Papel**

Heliografia  
Xerox  
Encadernação  
Plastificação  
Ampliação  
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra, Marcos Fábio e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

## **Rádio terror informa: nosso 13º está ameaçado**

*Correu o boato de que a Reitoria não seria obrigada a pagar a primeira parcela do 13o. salário que vence em novembro, até o dia 30, e a outra em dezembro, até o dia 20.*

*A APROPUC, por prudência, informa que a lei do 13o. salário obriga o pagamento de duas parcelas. Assim, é nosso direito ( e esperamos que seja respeitado), o recebimento de uma parcela do 13o. até o dia 30 de novembro.*

*A última assembléia realizada pela entidade, além de exigir o cumprimento desse direito, deliberou por assembléia indicativa para o dia 30/11, porque, se não for paga esta parcela deveremos nos reunir para tomarmos as medidas cabíveis.*

## **Informação para todos**

O Forum Nacional pela Democratização da Informação convida para a reunião de formação de um comitê na PUC. Participação de representantes da APROPUC, AFAPUC e dos alunos. O evento acontece nesta segunda-feira,

# **Apropuc estuda complementação**

**A** aposentadoria tem sido um pesadelo na vida dos professores da PUC-SP. Isso porque o teto de benefícios do INSS não cobre, para a maioria das categorias, o valor que efetivamente eles vêm recebendo. A saída mais usual tem sido a migração para universidades públicas nas quais a aposentadoria é integral. Isso até que a revisão constitucional acabe com estas conquistas.

Muito se tem falado sobre planos de complementação de aposentadoria. Desde a gestão da professora Nadir, todos os reitores tiveram como proposta administrativa a adoção de tal benefício para professores e funcionários. Porém, até agora, de concreto nada. Só estudos.

A APROPUC tentou viabilizar algum tipo de sistema de complementação junto com a Reitoria, e agora, diante de propostas concretas por parte de seguradoras, a diretoria da entidade resolveu fazer uma consulta individual aos professores e ela associados para ter um quadro real de suas expectativas.

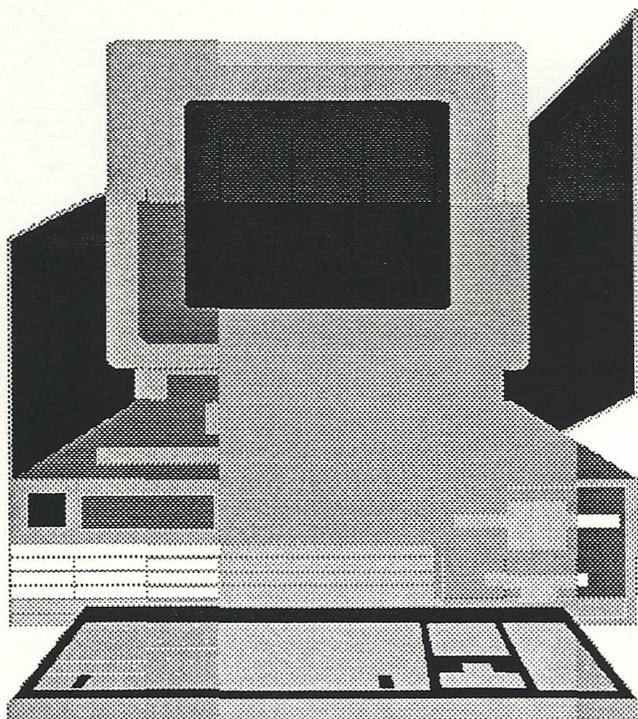
A associação foi procurada pela Sulamérica que ofereceu um plano de previdência no qual os professores constituiriam um fundo

(mais 6% ao ano), contribuindo com uma parcela variável de seu salário e podendo dispor do dinheiro da maneira que melhor lhe conviesse (como complementação da aposentadoria, retirar o fundo em caso de necessidade, etc.). Os custos administrativos, nesse caso, seriam bancados pela entidade.

Dentro em breve os professores associados estarão recebendo em casa o questionário para opinar sobre estas ou outras propostas.

## **Saiu o índice para fevereiro**

Em reunião com a Reitoria a APROPUC e a AFAPUC chegaram a um consenso sobre o índice a ser aplicado em fevereiro/94 aos salários de professores e funcionários, que deverão ter seus salários acrescidos nesse mês em 34,72%. No dissídio de março/92 foi estabelecido um índice global de 223% de reposição (196% de reposição da inflação mais 9% de produtividade). Já foram pagos pela Reitoria 40% em março e 30% em outubro, restando 15% em dezembro, 15% em janeiro e os 34,72% em fevereiro. A esses índices deverão ser acrescidos os valores resultantes da aplicação da política salarial do governo para todas as categorias salariais.



## Novos equipamentos chegam em março

Na próxima quinta-feira, estudantes, professores e funcionários da Faculdade de Comunicação Social fazem uma assembléia para discutir a situação de seus laboratórios. Do jeito que está não dá para continuar. Os equipamentos são obsoletos e não atendem a demanda dos alunos. O vice-reitor administrativo professor De Caroli concorda que é necessário modernizar. Por isso na última reunião com a Comfil, dia 26 de outubro, ele garantiu que até março do próximo ano, as pré-históricas máquinas de escrever da redação do Jornalismo serão trocadas por computadores. Ele garantiu que haverá recursos da Fundação Banco do Brasil, ainda não se sabe se em forma

de doação ou empréstimo. O laboratório de fotografia vai ganhar novas instalações, duas salas no térreo do prédio novo, para abrigar equipamentos mais modernos. Essa era uma condição para a criação do curso de Publicidade. E os alunos pagam 22% a mais nas mensalidades justamente para financiar os laboratórios. Como não têm os equipamentos para suas aulas, reclamam com razão. O professor De Caroli já avisou que esses estudantes não pagarão a taxa no próximo ano. Mas os novos alunos e também os do curso de Jornalismo vão ter que desembolsar uma porcentagem a ser determinada para bancar seus laboratórios.

## Cadela para os corruptos

*O escândalo do orçamento exibe um retrato bastante nítido dos vários vícios existentes hoje no Congresso. Verdadeiras máfias e quadrilhas abrigam-se lá. E metem a mão no dinheiro público em conluio com os empresários, donos das grandes empreiteiras acostumados com a impunidade. Que país é o nosso, onde o Executivo mergulhou num mar de lama, o Congresso é um atoleiro, o Judiciário suspeito e o Tribunal de Contas comprometido até o pescoço?*

*Enquanto isso a fome e a miséria afetam milhões de pessoas, degradando a qualidade de vida e acabando com ela. É ilusão besta esperar que esse Congresso possa refletir a vontade da população. Não negamos a legitimidade do Congresso e por isso mesmo achamos que esse é o momento da sociedade civil e principalmente dos trabalhadores exigirem a punição dos corruptos. Cadeia neles!*

# Mobilização contra a fome

**D**urante esta semana o Comitê da Ação e Cidadania Contra a Fome e a Miséria, Pela Vida vai receber os alimentos para a campanha *Natal Sem Fome*. Cerca de 17.000 folhetos foram enviados a professores alunos e funcionários explicando e convocando a participação de todos. O comitê formado por quinze pessoas e presidido pela professora Maria do Carmo Falcão, do Instituto de Estudos Especiais, foi criado em agosto com a visita de Betinho à universidade, mas só agora decidiu-se passar à ação. A expectativa é de que com as doações seja possível preparar uma cesta básica para mais de 1.000 pessoas, moradoras de cortiços, pontes e viadutos, creches e asilos do bairro de Perdizes. "Um grupo da Faculdade de Serviço Social está cadastrando essas pessoas", conta Cleide Canhadas, assistente acadêmica e representante de vice-reitoria comunitária no comitê. A partir desta segunda-feira está instalado um balcão na entrada do prédio novo para receber os mantimentos. Para manter as cestas uniformes o comitê solicita que os funcionários doem

macarrão e professores e alunos tragam o que foi pedido ao seu curso. Assim a cesta terá arroz, feijão, óleo, macarrão, biscoito, leite em pó, farinha de mandioca, sardinha, café, açúcar, brinquedos, vinho e panetone. "A cesta deve levar um pouco de alegria e prazer além dos alimentos básicos, por isso incluímos vinho e panetone", explica Cleide. O comitê já começou a mobilizar também o comércio da região, padarias, supermercados, para que participem da campanha. Quer estabelecer um vínculo entre os comerciantes e as populações carentes do bairro para que sejam feitas doações periodicamente e não só agora no natal. Quem quiser participar mais ativamente do movimento e puder ajudar na distribuição das cestas deve se inscrever na sala T38. Há muito trabalho. As cestas serão entregues ainda durante o ano letivo, o mais tardar na primeira semana de dezembro. "Vamos levar as cestas em grupos. Queremos que seja um ato de carinho, que as pessoas daqui conversem", explica Cleide. "Não vamos simplesmente despejar os alimentos na porta".

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Cursos
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

**OH WOW**  
Computer Design

Fone/Fax  
**835 8690**

## AGENDA

Haroldo de Campos. O poeta expõe *O Afreudisiaco Lacan na Galáxia de La Língua*. Segunda 8, 20h. Sala 239. Vale a pena conferir.

Poesia e Narrativa - Terça 9  
*Narrativas: Comunicação de Massa e Tradição* com professor Fernão Ramos da PUC e Unicamp, Julieta de Godoy Ladeira da Escola Superior de Propaganda e Marketing e Uilson Pereira, professor da Unesp, de Araraquara. Sala 239. Quarta 10, *Poesia: Formas, Conteúdos, Perspectivas* com os poetas Cláudio Willer, também crítico, Glauco Matoso e professor Philadelpho Menezes, da PUC. Sala 239. Quinta 11, *Arlequinada Polifônica*, com o grupo Cálamo, Edu Viola e Tadeu Passareli. Música e poesia para comemorar os cem anos de nascimento de Mário de Andrade. Pátio da Cruz. Sempre às 20 horas.

1o. Encontro de Publicidade e Propaganda da PUC-SP. De 9 a 12 de novembro nas salas 239 e 333. Participação de Zé Rodrix, José Cláudio Maluf, Luis Fernando Rodvalho e das agências DPZ, Salles e FCB.

Palestra - Terça 9, 19 horas, História e Filosofia da Educação: *"O Pensamento de Agnes Heller"* por Maria Helena Souza Patto e Irai Carone. Sala 404. \* Quinta 11, 19 h 30, *O Fantasma da Revolução Brasileira*, por Marcelo Ridente, Celso Frederico e Duarte Pereira. Sala 239 \* Sexta 12, 15h Comunicação e Semiótica: *"As Peregrinações e a Formação do Imaginário Medieval"*, por Franco Cardini, da Universidade de Firenze na Itália. Sala 424.

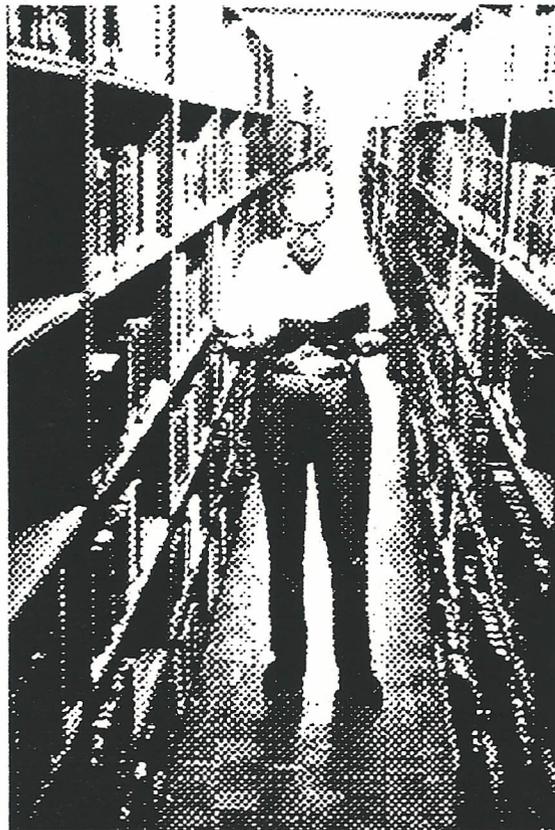
**F**igurinha carimbada

**LUIZ  
KUBINSZKY**

# O guardião da sabedoria

Há 43 anos trabalhando na biblioteca da PUC, o professor Luiz Kubinszky mais parece personagem do romance *O Nome da Rosa*, do italiano Umberto Eco. Ele não é um monge como os principais protagonistas dessa história envolvente, embora seja bastante religioso, mas sua dedicação e amor aos livros, especialmente os antigos tornam essa comparação verossímil. Atualmente ele passa suas tardes catalogando preciosidades do século XIX, e tem orgulho em dizer que a biblioteca antiga da universidade é uma das melhores do país. "Só perde para a do Mosteiro São Bento", conclui.

Livre docente em Direito pela universidade de Budapeste, na Hungria, o professor Kubinszky chegou ao Brasil na década de 50, fugindo da invasão soviética



ao seu país. Veio com a mulher e os filhos pequenos e imediatamente foi contratado como diretor da biblioteca da PUC pois já tinha experiência e método em organizar um acervo literário, mas

sobretudo já era um apaixonado por livros. "Muitos bibliotecários de outras universidades o procuram pedindo orientação", conta a professora Vera Lúcia de Almeida, do departamento de Antropologia. A todos ele atende bem, democratizando sua sabedoria. Se quisesse poderia ter se aposentado, mas ele confessa que não saberia viver longe da universidade. "Gosto do exercício intelectual, de estar em contato com os livros e com as pessoas", conta. Kubinszky faz mistério da sua idade, mas isso não tem importância. Apesar da ligeira dificuldade em se locomover, ele está sempre disposto a acompanhar palestras e debates no campus, especialmente se o assunto for livro, como na semana retrasada quando participou de uma mesa redonda com o professor Egon Rangel.

**Coração  
de Papel**

**Heliografia  
Xerox  
Encadernação  
Plastificação  
Ampliação  
Redução**

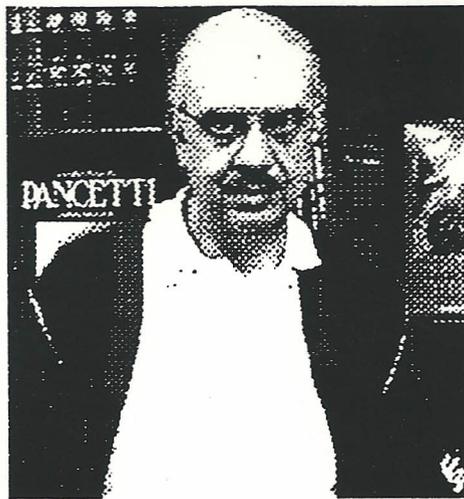
Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

# Dialogar é preciso!

Luiz Eduardo W. Wanderley

**N**a universidade, uma leitura universitária. É preciso contextualizar a Encíclica e seu autor. Em termos históricos, poucas novidades. Ela reafirma ensinamentos conhecidos da doutrina da Igreja Católica, como a responsabilidade do Magistério agora voltada à teologia moral. A preparação data de alguns anos e, para que se conheça toda a verdade, por que o segredo sobre quem a redigiu (fala-se em dois religiosos, um jesuíta e um dominicano: quem são, que corrente teológica defendem, porque estes etc.)? Os objetivos têm relevância atual: a preocupação com aspectos morais num mundo de profundas mudanças, que requer uma reflexão séria sobre o comportamento moral, pessoal e social. O texto deve ser lido na sua inteireza e não apenas extraindo trechos que convêm a interpretações individuais e grupais (os conservadores enfatizando as normas disciplinares contra desvios e os que discordam da visão exposta; os que se opõem ao Vaticano em posições sobre o corpo, a democracia, a libertação etc. enfatizando o que Hans Kung define como autoritarismo de “impor de cima uma certa teologia moderna que é rejeitada pela maior parte dos católicos”). O documento se inscreve na linha de “restauração” romana e de involução eclesial que marca o presente pontificado, a lei contra



o espírito, a imposição contra o diálogo, a instituição contra o profetismo, o clericalismo, a episcopalização, o papismo. O documento é conservador e fortalece a concepção verticalista da Igreja. Sem dúvida, o documento permite uma maior cobrança dos teólogos e defensores da teologia da libertação para uma obediência ao papa. Para as universidades católicas, chama a atenção o item 116 que registra o já exposto no Direito Canônico: a responsabilidade do Bispo local manter ou retirar a denominação “católica” se houver grave incoerência com a “sã doutrina” ditada pela autoridade. É da natureza da universidade a busca da verdade, utilizando o instrumental científico próprio, o pluralismo, o respeito à diversidade, a liberdade de pensamento. A condição católica coloca alguns limites institucionais e sua vinculação jurídica — via Estatutos — à Mantenedora estabelece limites precisos. Na América Latina, o clássico

documento de Buga afirma que as universidades católicas constituem o lugar do “diálogo institucionalizado entre as ciências, as artes e a técnica e a teologia”. Na letra da Encíclica, as portas desse diálogo se fecham. No cotidiano, é preciso mantê-lo e enriquecê-lo.

A atual discussão suscita questões de fundo. O nome “católica” e “pontificia” das PUCs é um mero adereço ou algo que lhes dá identidade? Para além dos vínculos legais, o que ele significa como orientação das suas atividades e como convivência no dia-a-dia? A abertura propiciada por D. Paulo permanecerá na mudança do titular da arquidiocese? Como assegurarmos dispositivos estatutários da Fundação São Paulo e da nossa PUC a natureza universitária e os avanços democráticos de gestão e das relações mútuas que foram conquistados arduamente nesses anos?

Na conjuntura de acirramento da crise brasileira/mundial e eclesial, a tentação é o confronto, ignorar o documento, pular fora da instituição. Creio que explicitar a “verdade na caridade”, se faz também com luta, reflexão amadurecida, discussão aberta e em nível elevado, criação de alternativas inteligentes e inventivas. Mãos à obra!

---

Luiz Eduardo W. Wanderley é professor do Depto de Sociologia e ex-reitor da PUC-SP.